



6 ABR 25

**SINFONIA N.º 40 DE MOZART  
ORQUESTRA METROPOLITANA  
DE LISBOA E MARC MINKOWSKI**

**ARTES  
PERFORMATIVAS  
E PENSAMENTO**

Temporada 2024/2025

Centro Cultural de Belém

Grande Auditório

Domingo, 17h00

M/6

Duração aproximada: 65 min. + intervalo

## Programa

### **JEAN SIBELIUS (1865–1957)**

*Andante Festivo* (1922) (4')

### **WOLFGANG AMADEUS MOZART (1756–1791)**

*Sinfonia n.º 40, em Sol menor, KV 550* (1788) (30')

*Molto allegro*

*Andante*

*Minuetto: Allegretto*

*Allegro assai*

[Intervalo]

### **KURT WEILL (1900–1950)**

*Sinfonia n.º 2* (1934) (30')

*Sostenuto – Allegro molto*

*Largo*

*Allegro vivace*

Direção musical **Marc Minkowski**

**Orquestra Metropolitana de Lisboa**

# ANDANTE FESTIVO DE SIBELIUS

**O *Andante Festivo* foi composto em 1922 para comemorar o aniversário de uma empresa de transformação de madeiras em Säynätsalo, localidade situada cerca de 300 quilómetros a norte de Helsínquia. Sete anos mais tarde, Sibelius duplicou as partes do quarteto de cordas original, introduziu ligeiras alterações e fê-lo soar no casamento da sua sobrinha. Já no primeiro dia do ano de 1939, deu-lhe novo destino. Transformou-o na obra orquestral que dirigiu à frente da Orquestra Sinfónica da Rádio Finlandesa para radiodifusão junto dos visitantes da Exposição Mundial de Nova Iorque. Essa foi a última vez que subiu ao estrado enquanto maestro. É notável como a solenidade desta pequena peça se ajusta às mais diversas ocasiões cerimoniais. Não espanta que em setembro de 1957 também tenha sido tocada nas suas exéquias.**

A estrutura do *Andante Festivo* é muito simples. Consiste em variações sobre um tema melódico ao estilo da polifonia coral renascentista, com flutuações dinâmicas muito cuidadas e sequências harmónicas que progridem lentamente sobre uma pulsação cadenciada. Curiosamente, são as subtis variações de volume e de velocidade que lhe permitem adaptar-se aos mais diferentes contextos de apresentação.

Podemos hoje ouvir o registo gravado da estreia da versão de 1939 (disponível no YouTube). Como tantos outros, Sibelius ouvia bastante rádio nos anos 1930. Tratando-se de um músico, não lhe eram indiferentes as interferências geradas pelas transmissões por onda curta e a fraca qualidade do som reproduzido nos altifalantes da época, o que proporcionava uma experiência de audição muito insatisfatória. Entendia que, para vingar nesse moderno meio de difusão, a música teria de ser tocada mais lentamente. Não é, portanto, uma referência categórica. Existe sempre margem para decisões interpretativas que melhor expressem aquelas mesmas frases que sobressaem com periodicidade previsível nos violinos; para dar ênfase à comoção afetiva provocada pelas combinações intervalares em que se enredam as «vozes» da orquestra; para fazer evoluir acordes nas entoações de passagem e nas breves dissonâncias que provocam momentos

de tensão e confronto — de umas notas contra as outras notas — e que sempre culminam numa concordância homófona. Em todo o caso, essa atmosfera meditativa, ora majestosa ora pesarosa, instala-se numa cadeia de suspensões e resoluções que sugerem repouso e alívio, rumo a um final que traz à memória a palavra «Amém».

# SINFONIA N.º 40 DE MOZART

**Entre as quarenta e uma sinfonias que Mozart escreveu, a n.º 40 é uma das mais tocadas. Todos reconhecemos a melodia que dá início ao primeiro andamento. Ainda assim, parece resistir a qualquer síndrome de desgaste. Apesar dos mais de duzentos anos de história que traz consigo – concertos, emissões radiofónicas, discos, publicidade, filmes, estudos académicos... – apresenta-se invariavelmente disposta a connosco dialogar; misteriosa, jovial, sempre com algo novo para revelar.**

Enquanto ouvintes, sentimos muitas vezes a dificuldade de apreciar plenamente uma obra quando a escutamos pela primeira vez; porventura por falta de referências. Mas também é certo que pode ser custoso manter uma atenção genuinamente interessada quando se trata de música que já escutámos vezes sem conta. Neste caso são outros os entraves, seja porque se torna previsível o que vem de seguida ou porque as partes mais conhecidas obscurecem o que acontece em redor. Por tudo isto, é sempre deslumbrante quando uma obra musical nos cativa e surpreende do princípio ao fim em cada oportunidade, independentemente de já sabermos como acontece e como acaba.

Para lá da célebre melodia inicial, desenvolve-se em quatro andamentos que cruzam a transparência do estilo clássico e a afetação romântica. No primeiro, o acompanhamento enérgico dos instrumentos mais graves mantém uma expectativa iminente – «algo está prestes a acontecer». Um curto motivo descendente reaparece com insistência, mas sempre com renovado propósito. No *Andante* que se segue, prevalece a elegância e, uma vez mais, assiste-se a uma notável concisão das ideias musicais, desta vez ao serviço de um sentimento de resignada tristeza. Já no *Minueto*, regressa uma ambiência incisiva e dramática baseada em acentuações sincopadas, fazendo esquecer a identidade original daquela dança social. O quarto andamento resulta na mais cabal demonstração da audácia e mestria do compositor austríaco, por intermédio de motivos contundentes que apontam a uma rutura surpreendente na secção central, o Desenvolvimento. Por fim, tudo regressa às ideias iniciais – «como se nada tivesse acontecido!»

# UMA SINFONIA DE KURT WEILL

**Poucas semanas após a subida do Terceiro Reich ao poder, no início de 1933, Kurt Weill viu-se forçado ao exílio na cidade de Paris. Levou então consigo os primeiros esboços de uma composição que terminaria alguns meses mais tarde. Sem dimensão cénica ou recurso vocal, a Segunda Sinfonia revela a faceta mais clássica do autor d'A Ópera dos Três Vinténs, a qual fora levada à cena por Bertolt Brecht cinco anos antes.**

Em grande medida, as composições exclusivamente instrumentais de Kurt Weill reportam-nos ao início da sua carreira, em particular ao seu período de formação. Foi nos anos que se seguiram à Primeira Grande Guerra que compôs a *Sinfonia n.º 1* – a qual, por sinal, só estreou postumamente, em 1956. Mais tardia, a *Sinfonia n.º 2* teve origem num dos momentos mais delicados da sua vida, quando em 1933 a ameaça do Regime Nazi escalou. Após vários anos de dedicação ao teatro musical, partiu para a capital francesa, que era então o primeiro refúgio dos judeus alemães. Nessa ocasião, já levava consigo alguns esboços de uma Sinfonia com três andamentos – o 2.º e 3.º foram integralmente compostos nos meses que se seguiram.

Ao contrário da primeira, esta segunda sinfonia ainda subiu ao palco por diversas vezes na década de 1930. Mas só na década de 1980 conquistou um lugar entre o repertório mais corrente das salas de concerto. Foi pela primeira vez tocada em 1934, na casa da Princesa de Polignac, uma personalidade de relevo no panorama artístico parisiense nas primeiras décadas do século XX. A estreia pública aconteceu no mês de outubro seguinte, no Concertgebouw de Amesterdão sob direção de Bruno Walter. Foi este maestro quem apelidou esta obra de *Fantasia Sinfónica: Três Cenas Noturnas*, porventura sugestionado pelas sonoridades misteriosas que a atravessam.

Apesar da solidez estrutural da partitura, alguma crítica considerou que se tratava de uma mera colagem de canções por parte de um compositor que havia construído a sua reputação no contexto do teatro musical alemão. Com efeito, assiste-se a uma profusão de

estilos que se estende da sobriedade clássica setecentista à exaltação romântica, passando pela espontaneidade da música popular. Ainda assim, é uma obra exclusivamente instrumental que segue os padrões clássicos, incluindo a Forma Sonata no primeiro andamento, uma cadência pesarosa no andamento lento e um Rondó conclusivo. No conjunto, a atmosfera enigmática que dá início ao primeiro andamento introduz as ideias fundamentais. Assiste-se depois ao desenvolvimento daqueles motivos; exemplar demonstração de domínio técnico e maturidade criativa.

**Textos de Rui Campos Leitão**

## Marc Minkowski

### Direção musical

Marc Minkowski iniciou a sua carreira na direção orquestral muito jovem e, aos 19 anos, fundou os Les Musiciens du Louvre, um *ensemble* especializado em música barroca. Com os Les Musiciens du Louvre, explorou e expandiu o repertório francês e a obra de Händel, antes de se dedicar a Mozart, Rossini, Offenbach e Wagner.

Apresenta-se regularmente em Paris, em produções como *Platée*, *Idomeneo*, *A Flauta Mágica*, *Ariodante*, *Giulio Cesare*, *Iphigénie en Tauride*, *Mireille* e *Alceste* (Opéra National de Paris); *Sémélé*, *As Bodas de Fígaro*, *Messias* e *La Périchole* (Théâtre des Champs-Élysées); *La Belle Hélène*, *La Grande-Duchesse de Gérolstein*, *Carmen* e *Les Fées* (Théâtre du Châtelet); *La Dame Blanche*, *Pelléas et Mélisande*, *La Chauve-Souris*, *Mârouf* de Rabaud, *Cendrillon* e *Manon* de Massenet (Opéra Comique). Na Opéra National de Bordeaux, dirigiu *Pelléas et Mélisande*, *Mârouf*, *La Vie Parisienne*, *O Barbeiro de Sevilha*, *Manon*, *Les Contes d'Hoffmann* e *Robert le Diable* de Meyerbeer.

A sua intensa agenda inclui atuações por toda a Europa, incluindo Aix-en-Provence (*A Coroação de Popeia*, *As Bodas de Fígaro*, *O Rapto do Serralho*, *Idomeneo*, *Don Giovanni* e *Il Turco in Italia*), Bruxelas (*La Cenerentola*, *Dom Quixote*, *Os Huguenotes*, *Le Trouvère*), Genebra (*Os Huguenotes*, *La Juive*), Zurique (*Il Trionfo del Tempo*, *Giulio Cesare*, *Agrippina*, *Les Boréades*, *Fidelio*, *La Favorite*), Veneza (*Le Domino Noir*), Teatro alla Scala de Milão (*Lucio Silla*, *L'Enfant et les Sortilèges* e *L'Heure Espagnole*), Liceu de Barcelona (*Manon*), Valência (*Les Contes d'Hoffmann*),

Berlim (*Robert le Diable*, *Il Trionfo del Tempo*, *Mitridate*), Salzburgo (*O Rapto do Serralho*, *Mitridate*, *Così fan tutte*, *Lucio Silla*), Viena (*Hamlet* e *Der Fliegende Holländer* no Theater an der Wien; *Armide* e *Alcina* na Staatsoper), Amesterdão (*Roméo et Juliette* de Gounod, *Iphigénie en Aulide* e *Iphigénie en Tauride*, *Fausto* de Gounod), Londres (*Idomeneo*, *La Traviata* e *Don Giovanni* no Covent Garden), São Francisco (*Don Giovanni*) e Moscovo (*Pelléas et Mélisande*). Em janeiro de 2023, dirigiu a trilogia *Mozart/Da Ponte* na Opéra Royal de Versailles, na produção de Ivan Alexandre, culminando um projeto iniciado no Festival de Drottningholm, na Suécia, em 2015, e posteriormente apresentado no Liceu de Barcelona e na Opéra National de Bordeaux. Nos últimos anos, colaborou com diversos encenadores no mundo da ópera, incluindo Sir Richard Eyre, Klaus Michael Grüber, Vincent Huguét, Laurent Pelly, Olivier Py, Dmitri Tcherniakov e Krzysztof Warlikowski. No âmbito da Mozartwoche em Salzburgo, programou produções inovadoras, incluindo apresentações especiais do repertório sacro de Mozart (*Davide Penitente* e *Requiem*, numa versão equestre em colaboração com Barbabas) e de Händel (*Messias*, encenado por Bob Wilson, posteriormente apresentado no Grand Théâtre de Genève e no Théâtre des Champs-Élysées). Foi igualmente convidado a dirigir algumas das mais prestigiadas orquestras dos EUA, incluindo a Cleveland Orchestra e a Los Angeles Philharmonic, bem como orquestras japonesas como a Tokyo Metropolitan Symphony Orchestra e a Kanazawa

Orchestra Ensemble. Também dirigiu atuações com orquestras russas, como a Orquestra Mariinsky e a National Youth Symphony Orchestra of Russia, além de diversas orquestras europeias, incluindo a BBC Symphony Orchestra, a City of Birmingham Symphony Orchestra, a Mahler Chamber Orchestra, a Orquestra Filarmónica de Viena, a Orquestra Sinfónica de Viena, a Orquestra do Mozarteum de Salzburgo, a Filarmónica de Berlim, a Orquestra da Staatsoper de Berlim, a Orquestra Sinfónica Alemã de Berlim, a Orquestra Estatal de Dresden, a Orquestra Sinfónica de Bamberg, a Orquestra Estatal do Sarre, a Orquestra Sinfónica da SWR, a Orquestra de Câmara de Basileia, a Orquestra do Maggio Musicale Fiorentino, a Orquestra Nacional de Espanha, a Filarmónica de Praga, a Orquestra da Rádio Sueca e a Orquestra da Rádio Finlandesa. Além disso, colaborou também com a Orquestra de Câmara da Europa, a Mahler Chamber Orchestra, a Orquestra Nacional do Capitole e a Orquestra do Centre-Val de Loire Tours. Na temporada 2023/24, Marc Minkowski regressou ao Grand Théâtre de Genève para uma nova produção de *Don Carlos* e dirigiu uma versão semi-encenada de *Orphée aux Enfers* na Elbphilharmonie em Hamburgo. Regressou à Staatsoper de Berlim para três produções de Mozart: *As Bodas de Fígaro*, *Don Giovanni* e *Mitridate*, com os Les Musiciens du Louvre, com quem colaborou ao longo da temporada em obras de Händel (*Alcina* no La Scala de Milão, *La Resurrezione* numa digressão europeia). Dirigiu também *Die Fledermaus*, de Johann Strauss, no Teatro Real de Madrid e no Théâtre des Champs-Élysées, em Paris. Dirigiu ainda a Academia Karajan da Filarmónica de Berlim, a Rundfunk-Sinfonieorchester

Berlin, a Staatsorchester Braunschweig, a Dresdner Festspielorchester e a Kanazawa Ensemble Orchestra.

## **Orquestra Metropolitana de Lisboa**

A Orquestra Metropolitana de Lisboa é pedra angular de um projeto que se estende além do formato habitual de uma orquestra clássica. Quando se apresentou pela primeira vez em público a 10 de junho de 1992, anunciou o propósito de fazer confluir as missões artística, pedagógica e cívica. Estreou obras de grande parte dos compositores portugueses no ativo e, para lá da música que se reconhece na tradição clássica europeia, toca ainda outros estilos e tradições, tendo já partilhado palco com os Xutos & Pontapés, Carlos do Carmo, Rui Veloso, Mário Laginha, Tito Paris, Sérgio Godinho e muitos outros. Entre muitos, foi dirigida pelos maestros Enrique Dimecke, Arild Remmereit, Christopher Hogwood, Theodor Guschlbauer, Emilio Pomarico e, mais regularmente, Nicholas Kraemer, Brian Schembri (Maestro Titular em 2003/2004), Olivier Cuendet, Enrico Onofri e Michael Zilm. Pedro Neves é, desde janeiro de 2021, Diretor Artístico e Maestro Titular.

# ORQUESTRA METROPOLITANA DE LISBOA

## Flautas

Nuno Inácio  
Janete Santos

## Oboés

Sally Dean  
Carla Pereira

## Clarinetes

Nuno Silva  
Jorge Camacho

## Fagotes

Lurdes Carneiro  
Rafaela Oliveira

## Trompas

Daniel Canas  
Jérôme Arnouf

## Trompetes

Sérgio Charrinho  
João Moreira

## Trombones

Rui Fernandes <sup>(1)</sup>  
Rui Correia <sup>(1)</sup>

## Tímpanos

Rodrigo Azevedo

## Primeiros Violinos

Ana Pereira *concertino*  
José Pereira  
Tolga Kulak  
Diana Tzonkova  
Nuno Rodrigues  
Alexêi Tolpygo  
Diana Esteves <sup>(1)</sup>

## Segundos Violinos

Ágnes Sárosi  
José Teixeira  
Daniela Radu  
Anzhela Akopyan  
Sofia Leong <sup>(1)</sup>  
Francisco Costa <sup>(1)</sup>

## Violas

Joana Cipriano  
José Freitas  
Sérgio Sousa  
Andrei Ratnikov  
Juliana Lopes <sup>(1)</sup>

## Violoncelos

Nuno Abreu  
Catarina Gonçalves  
Jian Hong  
Ana Carolina Rodrigues <sup>(1)</sup>

## Contrabaixos

Ercole de Conca  
Guilherme Reis

<sup>(1)</sup> – Convidado/a

# METROPOLITANA

Diretor executivo **Miguel Honrado**  
Diretor artístico **Pedro Neves**  
Diretor pedagógico **Yan Mikirtumov**  
Diretora administrativa e financeira **Fátima Angélico**

[www.metropolitana.pt](http://www.metropolitana.pt)  
[facebook.com/metropolitana](https://facebook.com/metropolitana)  
Travessa da Galé 36, Junqueira  
1349-028 Lisboa, Tel.: (+351) 213 617 320

## FUNDADORES



Ministério da Cultura  
Ministério da Educação

Ministério do Trabalho,  
Solidariedade e Segurança Social  
Secretaria de Estado do Turismo  
Secretaria de Estado da Juventude e Desporto

## COM O APOIO DE



## PROMOTORES

Câmara Municipal de Caldas da Rainha  
Câmara Municipal de Lourinhã  
Câmara Municipal de Montijo  
Câmara Municipal de Setúbal

## PARCEIROS

Câmara Municipal do Barreiro  
Câmara Municipal de Loures  
Câmara Municipal do Seixal



## PATROCINADOR BOLSAS DE ESTUDO ANSO

## PARCEIROS MEDIA



## PATROCINADOR PRINCIPAL

**SANTA CASA**  
Misericórdia de Lisboa

## PATROCINADORES



**GIRODMÉDIAS PT**

## PARCERIAS

São Luiz Teatro Municipal  
Universidade Nova de Lisboa  
Biblioteca Nacional de Portugal  
Cultivarte - Encontro Internacional  
de Clarinete de Lisboa

CMS Rui Pena & Arnaut  
Instituto Superior de Economia e Gestão  
Casa Fernando Pessoa  
Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva  
Secretaria-Geral da Educação

Fundação Oriente  
Academia das Ciências de Lisboa  
Museu Nacional dos Coches  
Museu Nacional da Música  
Junta de Freguesia de Alcântara  
Sociedade Nacional de Belas Artes

ESTE CONCERTO PODE SER FILMADO E/OU FOTOGRAFADO PELA PRODUÇÃO.  
CASO NÃO AUTORIZO O REGISTO DA SUA IMAGEM CONTACTE O RELAÇÕES PÚBLICAS NO LOCAL.

PRÓXIMO CONCERTO

30 MAIO 2025

## WORLD NEW MUSIC DAYS – MISTÉRIOS ORQUESTRAIS ORQUESTRA METROPOLITANA DE LISBOA

A Orquestra Metropolitana de Lisboa (OML) e os Solistas da Metropolitana juntam-se à Miso Music Portugal e à International Society for Contemporary Music na programação do World New Music Days, festival centenário que em 2025 se realiza pela primeira vez em Portugal. Neste Concerto de Abertura do festival, a soprano Camila Mandillo junta-se à OML e ao maestro Pedro Neves para interpretar a angustiante beleza que ressoa na obra *Lonely Child* de Claude Vivier e a exuberância da ópera de Ligeti *Mistérios do Macabro*. Completam o programa, entre outras peças, um dos derradeiros testemunhos do importante legado de Constança Capdeville e uma «saudação» de João Madureira à música contemporânea portuguesa.

Sexta, 21h00

Grande Auditório

Produção Miso Music Portugal | Sociedade Internacional de Música Contemporânea

Fotografia © Miso Music

CCB

Conselho de  
Administração  
Presidente  
**Nuno Vassallo e  
Silva**  
Vogal  
**Madalena Reis**  
Vogal  
**Delfim Sardo**

Diretora Artística de  
Artes Performativas e  
Pensamento  
**Aida Tavares**  
Coordenadora Geral  
Executiva de Artes  
Performativas e  
Pensamento  
**Cláudia Belchior**  
Programadores  
**Cesário Costa**  
**Fernando Luís Sampaio**  
**Madalena Wallenstein**

Diretora de  
Comunicação e  
Marketing  
**Catarina Figueira**  
Diretor de Edifícios e  
Instalações Técnicas  
**António Ribeiro**  
Diretor Financeiro e  
Administrativo  
**Francisco Sacadura**  
Diretor de Recursos  
Humanos  
**Jorge Carvalheira**  
Diretor Jurídico/  
Contratação  
**João Caré**

APOIO INSTITUCIONAL



PARCEIRO INSTITUCIONAL



PARCEIRO MEDIA PARA  
A TEMPORADA 2024-2025



APOIO  
MEDIA

